

Vila Velha quer triplicar fluxo turístico

Prefeitura aposta em sistema de teleféricos, ligando o Convento da Penha ao Morro do Moreno, para atrair mais visitantes para o município

CINTIA BENTO ALVES

O número de turistas que visitam Vila Velha anualmente deverá triplicar com a construção do sistema teleférico, ligando a Prainha ao Convento da Penha e Morro do Moreno. A expectativa de incremento no turismo por parte do município se deve ao fato de que o sistema integrará o turismo histórico, religioso e ecológico em Vila Velha, hoje relegado a segundo plano. O projeto de construção do teleférico, ao custo de R\$ 6 milhões, deverá ser viabilizado através da iniciativa privada.

Para que seja feita a licitação para concessão do sistema a empresas privadas, só falta a aprovação da Província Franciscana e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), já que será preciso construir uma estação no morro do Convento e toda a área é tombada. O projeto já foi enviado aos dois órgãos para análise. Uma tentativa de aprovação de um projeto anterior fracassou, mas o município fez mudanças para evitar a descaracterização do convento e agora espera uma resposta positiva.

Atualmente, cerca de 800 mil pessoas visitam Vila Velha anualmente. Pesquisa feita no período de 22 de janeiro a 21 de fevereiro último pela Secretaria Municipal de Turismo, em parceria com a Faculdade de Turismo de Guarapari, constatou que, dos 241 turistas entrevistados, 68,43% consideram que o maior atrativo do município são as praias. O Convento da Penha foi citado por 23,68% dos entrevistados.

REVITALIZAÇÃO - O sítio histórico da Prainha, onde teve início a colonização do Espírito Santo e onde está localizada a Igreja do Rosário, a mais antiga do Estado, no entanto, está praticamente esquecido. Com a proposta do sistema teleférico, a idéia é de revitalizar esse tipo de turismo, atraindo mais visitantes e aumentando o tempo de permanência dos turistas em Vila Velha.

co e do Parque da Prainha, se responsabilizando ainda por sua manutenção. No parque, seriam instalados mais equipamentos para atrair o turista, como a réplica de uma caravela, uma marina para organização de passeios pela baía e um mercado para venda de produtos artesanais e de confecção. Hoje, o parque se encontra em situação de abandono e virou moradia para mendigos.

No Convento da Penha, a idéia é facilitar o acesso de pessoas idosas através do teleférico. "A nossa expectativa é de aumentar o fluxo de turistas de terceira idade", ressaltou o secretário. A pesquisa feita pelo município mostra que a faixa etária acima dos 56 anos responde por apenas 7,87% dos turistas que visitam Vila Velha atualmente.

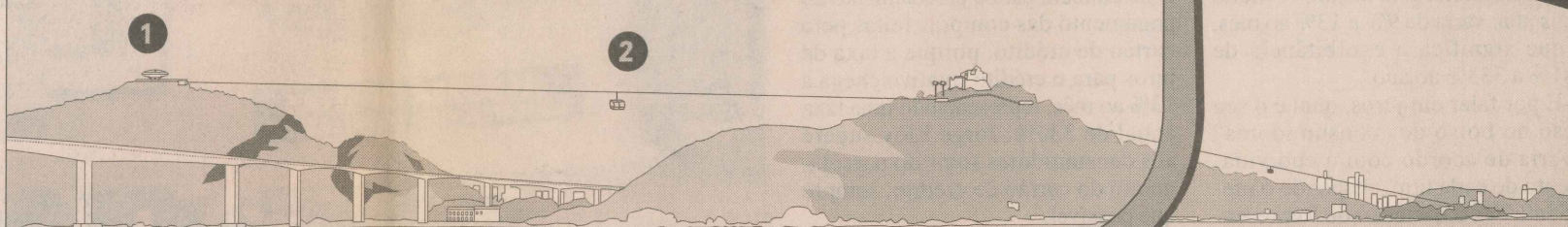
Ao mesmo tempo, o projeto prevê atrações para as faixas etárias mais jovens, como as trilhas ecológicas no morro do Moreno, de onde será possível também saltar de asa-delta. "Vila Velha tem uma mina de ouro não explorada", definiu o secretário de Turismo. O preço previsto para o passeio de ida e volta no bondinho é de R\$ 3,00 a R\$ 5,00. Em um prédio de formato ovalado, elevado do solo e com vista panorâmica, está prevista a construção de um restaurante, um mirante e também uma mini fábrica de chocolate.

MODIFICAÇÃO - A principal modificação realizada no projeto foi a localização da estação de embarque e desembarque do bondinho no Convento. No projeto anterior, a estação seria construída em cima do campinho, onde está a área de estacionamento do convento. Agora, a previsão é de construir um prolongamento de cinco metros no estacionamento para, abaixo dele, colocar a estação. O acesso ao convento seria feito por rampas. Fora do horário de visitação do convento, o acesso às rampas seria fechado, sendo o trânsito para embarque para o morro do Moreno feito através de um túnel.

A prefeitura vai fazer uma pesquisa de opinião durante a Festa da Penha para verificar se a população

O PROJETO DO TELEFÉRICO

O projeto elaborado pela Prefeitura de Vila Velha prevê um investimento de R\$ 6 milhões na construção do teleférico, que teria estações de embarque e desembarque na Prainha, no Convento da Penha e no Morro do Moreno. Além dos bondinhos, o complexo turístico no local engloba outras estruturas para atendimento ao turista, como restaurantes e um mirante. O teleférico terá capacidade para transportar 500 pessoas por hora e a proposta é de formar consórcios de empresas para viabilizar a construção e operação do sistema. Confira os detalhes do projeto:



Prainha à estação do Convento

A distância é de 500 metros e será percorrida em três minutos

Convento da Penha ao Morro do Moreno

Distância de mil metros, com tempo de viagem de cinco a seis minutos

Altura das estações

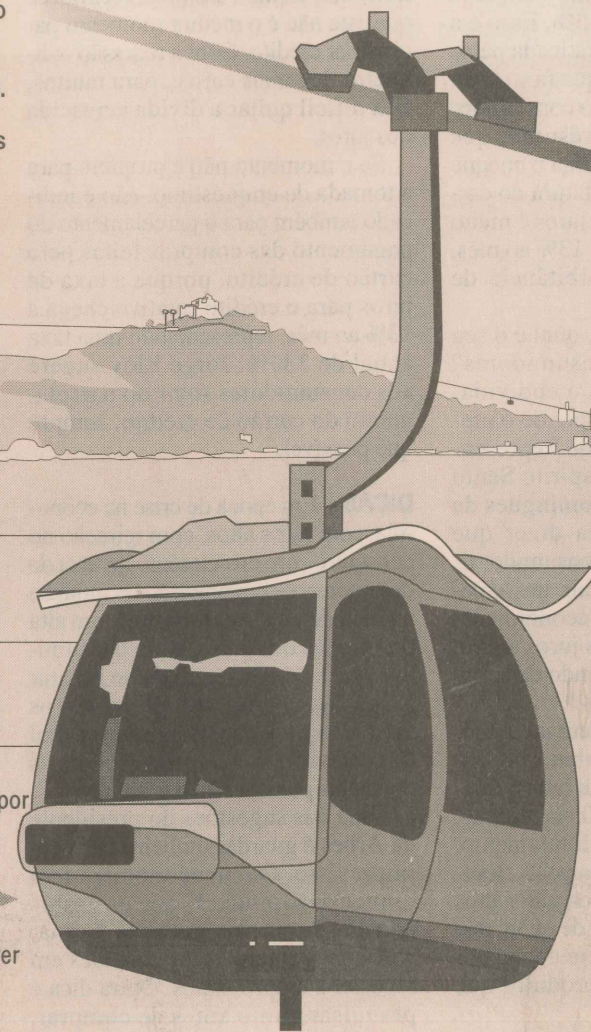
A estação do Morro do Moreno terá 187 metros de altura e a do Morro do Convento, 154 metros. Os dois cabos do teleférico, de ida e volta, passarão por cima da Terceira Ponte, a 60 metros de altura da mesma.

2 - O BONDINHO

O bondinho, que será totalmente fechado, terá capacidade para até 12 passageiros, sendo que outros bondinhos poderão ser acoplados, se houver demanda. A capacidade total de transporte é de 500 passageiros por hora

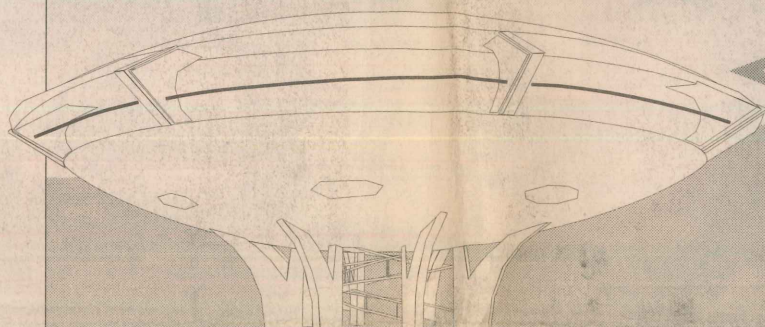
Preço previsto do passeio

De R\$ 3,00 a R\$ 5,00



1 - RESTAURANTE

No Morro do Moreno será construído um restaurante panorâmico, com capacidade para 130 pessoas. O prédio terá formato ovalado - lembrando a arquitetura do Museu de Arte Moderna de Niterói, projetado por Oscar Niemeyer - elevado do solo, e com lojas para atendimento ao turista e um mirante.



"Não temos dúvidas de que o turismo é a forma mais viável de aumentar a receita e gerar empregos no município. Com a construção do teleférico a receita gerada direta e indiretamente através do turismo poderá ganhar a mesma importância do que hoje representa o porto na nossa arrecadação", avaliou o secretário de Turismo, Mac Arthur Viana Fraga. Para o prefeito Jorge Anders, o teleférico será um referencial no turismo para todo o Estado, ajudando a tornar o Espírito Santo mais conhecido no país.

O projeto elaborado pelo diretor de Planejamento do município, Antônio Chalhub, prevê que as empresas vencedoras da concessão façam a revitalização do sítio históri-

co para verificar se a população apóia o projeto. O frei guardião do Convento da Penha, Geraldo Freiberger, considera que a princípio não há impedimento para que o novo projeto seja avaliado. Ele ressaltou, no entanto, que tudo vai depender do parecer da Província Franciscana, do Iphan e da Arquidiocese de Vitória.

A presidente da Associação de Amigos do Convento da Penha, Lygia Paoliello, também ressaltou que é preciso analisar o novo projeto. "Ainda não fomos apresentados ao projeto. O projeto anterior não foi aprovado devido à preocupação com a preservação da área do convento e de seu aspecto religioso", salientou.

Permanência de turista aumenta para 10 dias

A pesquisa sobre fluxo turístico realizada pelo município em fevereiro constatou um aumento do tempo médio de permanência dos visitantes no município, de sete para 10 dias. A pesquisa ouviu 241 turistas, de 22 de janeiro a 21 de fevereiro, que responderam espontaneamente a um questionário no módulo de orientação ao turista instalado na Praia da Costa. O secretário de Turismo de Vila Velha, Mac Arthur Viana Fraga, considera que o aumento é um reflexo da nova iluminação da orla, inaugurada no final de dezembro.

Em relação à pesquisa feita no ano passado, a permanência de até três dias aumentou de 6,4% para 14,95%. Houve aumento também na faixa de quatro a sete dias, de 21,6% para 32,90%. A permanência de oito a quinze dias caiu este ano. Enquanto que no ano passado 52% dos turistas ficaram esse tempo no município, este ano o índice caiu para 24,36%. O que ajudou a puxar a média para cima, como resalta o secretário, foi o índice de pessoas que permaneceram mais de 30 dias no município, que aumentou de 3,2% para 17,09% este ano.

A expectativa é de que o gasto médio diário dos turistas, que no ano passado ficava em torno de R\$ 20,00 a R\$ 25,00, tenha aumentado para R\$ 35,00. "Ainda estamos pesquisando junto aos hotéis e comércio para verificar o gasto, mas a expectativa é de aumento. A nos-

sa meta é chegar a um gasto de pelo menos R\$ 100,00", disse o secretário.

O turista ficou mais tempo em Vila Velha, mas preferiu este ano opções de hospedagem mais baratas. Entre os entrevistados, 34,9% ficaram na casa de parentes ou amigos, contra 27,4% no ano passado. Já a permanência em casa alugada diminuiu de 30,7% no ano passado para 17% na última pesquisa. A permanência em hotéis não sofreu grande alteração e a procura por pousadas diminuiu de 15,3% para 4,1% este ano.

A maioria dos turistas continua vindo de Minas Gerais, assim como em anos anteriores, com um bom índice também de turistas do Rio de Janeiro, São Paulo e Distrito Federal. A surpresa ficou por conta do Rio Grande do Sul, de onde procederam 11,72% dos entrevistados. No ano passado, a participação dos turistas gaúchos foi de 4,7%.

A pesquisa constatou que 54,39% dos entrevistados vieram ao Estado por indicação de parentes e amigos. Apenas 4,83% conheceram o Estado através de anúncios, panfletos e folders. "Isso mostra a necessidade de reforçarmos a nossa imagem, assim como a do Estado, no país. Estamos fazendo folhetos com informações de endereços e telefones dos hotéis e pousadas dos municípios, que serão distribuídos nas agências de viagem e com os taxistas", salientou.



PROJETO

Turistas no Convento da Penha: investimento em projetos para reter visitantes e ampliar renda da cidade

Evaristo Borges - 27/1/99

Pesquisa revela apoio a comércio em calçadão

Entre as principais reivindicações feitas por turistas durante a pesquisa, estão a construção de banheiros públicos e chuveiros na orla, além de melhorias na sinalização, policiamento, arborização, salva-vidas e eventos nas praias. Perguntados sobre as barracinhas instaladas no calçadão, 87,90% dos entrevistados disseram ser a favor da permanência, sendo 8,06% contra. "As pessoas querem essa opção, mas de forma organizada", disse o secretário de Turismo do município, Mac Arthur Viana Fraga.

A prefeitura espera conseguir uma melhor organização dos barraqueiros para o próximo verão, evitando a invasão do calçadão que aconteceu este ano, entrando em entendimento com os moradores da região e evitando as brigas judiciais que aconteceram neste verão. A Associação de Moradores da Praia da Costa já apresentou ao município um projeto para ordenação do comércio na orla. Na proposta elaborada pela Associação, há a previsão de instalação de banheiros, chuveiros, quiosques fixos, barracas e autorização para ambulantes trabalharem. "Não somos contra os barraqueiros, só queremos que o trabalho seja ordenado, para evitar os abusos", disse o presidente da entidade, Gilson Pacheco. Pacheco ressaltou que se trata de uma primeira proposta, com sugestões que terão que ser debatidas e analisadas por técnicos, para chegar ao projeto final.

O secretário de Comunicação, Clóvis Rosa, considerou o projeto apresentado válido, não há no entanto, previsão de quando o município irá colocar em prática as idéias. "A prefeitura tem intenção de elaborar um projeto urbanístico para a orla, mas não sabemos se, por motivos financeiros, será possível fazê-lo este ano", disse Rosa, reconhecendo que houve falha no controle do comércio informal e que é preciso melhorar a organização para o próximo verão.

A proposta da Associação de Moradores, prevê a construção de banheiros e torre salva-vidas na praia. É sugerida ainda a colocação de quiosques fixos a cada 200 metros do calçadão, com algumas limitações. A feirinha instalada na Curva da Sereia permanecerá, mas com a delimitação do espaço a ser ocupado pelas barracas.